

Produção Integrada de Frutas

Foi realizado dia 18 e 19 de setembro de 2003 um curso sobre Produção Integrada de Fruteiras de Carço em Curitiba.

As entidades envolvidas são: SEAB, EMATER, UFPR, FAEP, DERAL e Prefeituras Municipais. A variedade apresentada primeiramente no curso e com estudos mais adiantados realizados pela UFPR é a *Prunus persica* – pêssego.

O curso foi dividido em módulos sobre cada assunto referente a essa cultura. Segue abaixo a relação dos módulos apresentados:

- Amostragem de solo;
- Atualização de agroquímicos;
- Avaliação de doenças;
- Excursão a Fraiburgo;
- Fisiologia;
- Manejo de patógeno;
- Manejo de pragas;
- Nutrição;
- Planejamento;
- Poda e raleio;
- Pós-colheita;
- Quebra de dormência;
- Solos e fertilidade, e
- Tecnologia de aplicação.

Nesse primeiro módulo foram ministrados assuntos referentes à poda, prática que elimina reservas da planta, reduz superfície foliar potencial, eleva disponibilidade de nitrogênio por gema, incrementa o tamanho do fruto e estimula o crescimento de novos ramos.

Também foram comentados aspectos como dormência, estado que a planta diminui o seu desenvolvimento e, este, é induzido pelo comprimento do dia ocorrendo ao nível de folha. Sabe-se que quando a planta entra em dormência produz mais ácido abscísico que induz as folhas a cair. Ao final do inverno quando ela entra em atividade, hormônios como a giberilina a induzem ao desenvolvimento.

Edmundo Hadlich (1) discorreu sobre a condução da planta. A grande maioria das frutíferas de carço são conduzidas em 4 pernadas (ramos primários e grossos) seguidas por ramos secundários (braços) e por fim ramos terciários (ramos produtivos). Mas, nos últimos tempos a condução está sendo realizada de duas maneiras distintas mais eficientes chamada de líder central modificado e “Y”. Estes sistemas de condução permitem melhor rendimento, atividade fotossintética e circulação do ar na copa.

Na tarde do dia 19/09 foi realizada visita a campo em Araucária – PR em propriedades particulares onde a UFPR já possui estudos adiantados conduzidos pelas professoras Beatriz Monte Serrat Prevedello (2) com avaliações referentes a nutrição mineral da planta e Luise Larissa May de Mío (3) com estudos relacionados a manejo de patógeno e pelo professor Lino Bittencourt (4) com avaliações relacionados a manejo de pragas

Não obstante, o PIF é muito importante para o produtor agrícola, uma vez que, este deverá manejar recursos naturais, material propagativo, implantação de pomares, nutrição de plantas, manejo e conservação de solo, recursos hídricos, irrigação, manejo da parte aérea, utilizar somente produtos químicos recomendados, manejar caderneta de campo e caderneta pós colheita, bem como utilizar embalagens corretas, ter sistema de rastreabilidade e assistência técnica, **o custo de produção pode mudar e também sua receita total.**

Por conseguinte, o produtor que seguir estas normas terá maior confiabilidade de demanda e poderá ofertar seu produto em outros mercados como a Comunidade Européia e o Mercosul.

- 1 Eng° Agr° MSc em fruticultura de clima temperado.
- 2 Prof^a. Dr. Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR.
- 3 Prof. Dr. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo da UFPR.
- 4 Prof^a. Dr. Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo da UFPR